

órgãos administradores que interferem com o café.

Em janeiro deste ano, admitimos para a presente safra, incluindo remanescentes não encaminhados a mercado, um total oscilando de 8 a 12 milhões de sacas. Podemos hoje afirmar que esse total não ultrapassará de 8 milhões, o que denuncia um déficit de 17 milhões, para um consumo de 25 milhões, entre exportação e consumo interno, que deverá ser coberto com as reservas estocadas no I.B.C. e o "carry-over" do ano anterior de cafés em trânsito.

A próxima safra, cuja expectativa nas lavouras conservadas com bom trato é bem favorável, poderá assegurar uma futura colheita de 15 milhões, donde se infere novo déficit, nesse período, de 10 milhões de sacas.

Pode-se pois antever que, dentro de dois anos comerciais, ou seja, até junho de 1966, estaremos com todas as possíveis reservas exauridas e, talvez bem antes desse prazo, já impossibilitados para cumprir as atuais quotas de exportação.

Não se prevêem animadores incrementos na produção mundial, pois em algumas regiões ocorrem recessos, como aqui.

Em paralelo, o consumo mundial cresce paulatinamente, precipitando o evento de dificuldades para as aparentes facilidades de abastecimento, que ainda vigoram.

Toda a vez que o tema café vem a debate, desvia-se, intencionalmente ou não, a focalização do problema, e procura-se objetivar o produtor — o chamado fazendeiro, que muitos ainda pretendem ver como o antigo "coronel" pintado por Monteiro Lobato e outros. Se essa figura existiu, como teria existido em Ilhéus do cacau, ou na Amazônia da borracha, está hoje, substituída por agricultores conscientes, que atravessam o ano agrícola contabilizando despesas e procurando ajustá-las a uma eventual e até aleatória renda. Essa deturpação na análise do problema, que deve ser enfrentado em função do interesse nacional, desvia a atenção do estudo criterioso que o tema café representa na nossa economia.

O café sempre foi, e ainda hoje é, motivo de preocupação para toda a Nação, pois é do seu ritmo de comercialização que depende toda a nossa estrutura econômica. A má orientação imprimida no trato da economia cafeeira repercute direta ou indiretamente em todo intercâmbio brasileiro.

Podemos, sem risco de erro,



Cultivador Dianteiro 122 da Massey-Ferguson

(duas linhas)

Indicado para o cultivo de milho, algodão e outros tipos similares de cultura. Desenhado para executar um cultivo rápido, econômico e eficiente. Permite ao tratorista acompanhar facilmente o cultivo das enxadinhas colocadas à frente dos pneus traseiros. Cultiva sua plantação com carinho! O controle quadrimático do sistema hidráulico Ferguson permite ao cultivador acompanhar os desníveis do terreno, proporcionando um cultivo perfeito e uniforme, porque mantém constante a profundidade do trabalho. A ajustagem ao trator é rápida e fácil. Conheça-o no Revendedor Massey-Ferguson de sua cidade.



Massey-Ferguson do Brasil S.A.



S. J. de Mello 22.099